

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ



Docentes

Volume 8 - Nº 021 | janeiro de 2023
DOSSIÊ FILOSOFIA - Volume 02

revistadocentes.seduc.ce.gov.br



ISSN Impresso: 2526-2815
ISSN Eletrônico: 2526-4923

Fortaleza - Ceará
2023



Elmano de Freitas da Costa
Governador

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Helder Nogueira Andrade
Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos e Educação Complementar

Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária Executiva de Ensino Médio e Profissional

Maria Oderlânia Torquato Leite
Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

Stella Cavalcante
Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna da Educação

Julianna da Silva Sampaio
Coordenadora de Comunicação

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora da Gestão Pedagógica do Ensino Médio - COGEM

Maria da Conceição Alexandre Souza
Articuladora da Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio - COGEM

Meirivani Meneses de Oliveira
Orientadora da Célula de Desenvolvimento Curricular, Educação Científica, Ambiental e Competências Socioemocionais - CECAS/COGEM

Paulo Venício Braga de Paula
Orientador do Centro de Documentação e Informações Educacionais - CDIE/COGEM

Revisão Português*
Profa. Ma. Tamara da Cunha Gonçalves

Normalização Bibliográfica
Elizabete de Oliveira da Silva

Organizador do Dossiê
Prof. Me. Antônio Alex Pereira de Sousa

85 3101 3976
revistadocentes@seduc.ce.gov.br

** Esta edição, em cada artigo/relato de experiência, contou também com revisores específicos*



Arte da Capa

MANOEL ROBERTO DE PAULO FILHO

EEEP Maria Angela da Silveira Borges
Curso Técnico em Logística

Nome da Tela

Estudar não tem idade

A ideia do desenho é meio que representar laço ou conexão, por isso que o nome do desenho é "Religare" que significa religar ou se conectar, seja na forma espiritual ou emocional. Tipo, conectar-se a suas emoções, entendê-las, entender o seu lugar no mundo, o que te faz bem e não ter medo disso, já que o olho está "evitando" a mão que representa o sentimento. Às vezes, as pessoas se afastam, ou dos seus sentimentos, ou do seu espírito, e como isso pode causar muito mal e incômodo pra essas pessoas. Então, o desenho tenta demonstrar que não é preciso ter medo de si mesmo ou ter medo de suas emoções. E que será, sempre, melhor você se aceitar e se conectar consigo mesmo."

ISSN Impresso: 2526-2815

ISSN Eletrônico: 2526-4923

www.seduc.ce.gov.br



www.facebook.com/EducacaoCeara

Editor Chefe

Prof. Dr. Rosendo de Freitas Amorim



Conselho Editorial Científico

Profa. Dra. Adeline Annelise Marie Stervinou (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Profa. Dra. Ana Carolina Costa Pereira (UECE - Universidade Estadual do Ceará);
Profa. Dra. Ana Karine Portela Vasconcelos (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Profa. Dra. Ana Maria Fontenelle Catrib (UNIFOR - Universidade de Fortaleza);
Profa. Dra. Betânia Maria Gomes Raquel (COGEM/SEDUC);
Profa. Dra. Caroline de Goes Sampaio (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Profa. Dra. Eloneid Felipe Nobre (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Profa. Dra. Germania Kelly Furtado Ferreira (COGEM/Gestão Pedagógica do Ensino Médio);
Profa. Dra. Gezenira Rodrigues da Silva (Assessora Técnica - SEDUC);
Profa. Dra. Iêda Maria Maia Pires (Coordenação com os municípios - ME/PMF);
Profa. Dra. Jacqueline Rodrigues Moraes (Centro de Educação a Distância/CED/SEDUC);
Profa. PhD. Karine Pinheiro Souza (Centro de Educação a Distância/CED/SEDUC);
Profa. Dra. Maria José Costa dos Santos (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Profa. Dra. Mirna Gurgel Carlos Heger (CDIE/COGEM - Gestão Pedagógica do Ensino Médio);
Profa. Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Profa. Dra. Vagna Brito de Lima (Centro de Educação a Distância/CED/SEDUC);
Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão (CDIE-COGEM/Gestão Pedagógica do Ensino Médio)
Prof. Dr. Ewerton Wagner Santos Caetano (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Profa. PhD. Fernanda Maria Diniz da Silva (Escola de Gestão Pública/EGP);
Profa. PhD. Francisca Aparecida Prado Pinto - COGEM/SEDUC);
Prof. Dr. Francisco Herbert de Lima Vasconcelos (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Francisco José Rodrigues (UNIFOR - CME)
Prof. Dr. Francisco Regis Vieira Alves (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Genivaldo Macário Castro (COGEM/SEDUC);
Prof. Dr. Geraldo Fernando Gonçalves de Freitas (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Gerardo Silveira Viana Júnior (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Gilvandenys Leite Sales (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Isaías Batista de Lima (UECE - Universidade Estadual do Ceará);
Prof. Dr. José Rogério Santana (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Mairton Cavalcante Romeu (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Nizomar de Sousa Gonçalves (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Pedro Hermano Menezes de Vasconcelos (IFCE - Instituto Federal do Ceará);
Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Rickardo Léo Ramos Gomes (Coordenadoria da Educação Profissional (COEDP);
Prof. Dr. Vandilberto Pereira Pinto (UFC - Universidade Federal do Ceará);
Prof. Dr. Wilami Teixeira da Cruz (IFCE - Instituto Federal do Ceará);

Comissão Técnica Científica

Prof. Me. Jefrei Almeida Rocha
Coordenadoria de Educação em Tempo Integral - COETI
Prof. Me. Paulo Venício Braga de Paula
Gestão Pedagógica/Centro de Documentação e Informações Educacionais - CDIE
Profa. Ma. Tamara da Cunha Gonçalves
CDIE/COGEM - Gestão Pedagógica do Ensino Médio
Prof. Dr. Antonio Helonis Borges Brandão
CDIE/COGEM - Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Suporte em Tecnologias

Alain Rodrigues Moreira
Francisco Narcílio Clemente Costa

Sumário

Apresentação	07
Editorial	09
NOTAS SOBRE A PRESENÇA DA FILOSOFIA NO ITINERÁRIO FORMATIVO DO DOCUMENTO CURRICULAR REFERENCIAL DO CEARÁ (DCRC): relato de uma micro resistência. Notes on the presence of Philosophy in the Formative Itinerary of the Reference Curricular Document of Ceará (DCRC): report of a micro resistance	12 Unidade 01
<hr/>	
Antônio Alex Pereira de Sousa	
A EDUCAÇÃO COMO FORMAÇÃO HUMANA E O DUPLO ASPECTO DA SUA INTERNALIZAÇÃO Education as human formation and the double aspect of its internalization	24 Unidade 02
<hr/>	
Jessica Holanda Lemos Jaireilson Silva de Sousa Adauto Lopes da Silva Filho	
A DEFESA DA EDUCAÇÃO FEMININA: uma articulação entre Christine de Pisan e Nísia Floresta The defense of female education: an articulation between Christine de Pisan and Nísia Floresta	31 Unidade 03
<hr/>	
Dinevânia Jaiane de Lima	
O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO DA FILOSOFIA NA CONCRETIZAÇÃO DA ESSÊNCIA LIVRE DO SER HUMANO EM HEGEL The role of education and philosophy classes for the concretization of the free essence of the human being in Hegel	40 Unidade 04
<hr/>	
Pedro Henrique Fontenele Teles	
ADEUS SOFRÓSINA: mais Paulo Freire, por favor! Goodbye sophrosyne: more Paulo Freire, please!	48 Unidade 05
<hr/>	
Maria Deiviane Agostinho dos Santos	
ENSINAMENTOS SOBRE TEORIA E PRÁXIS: A EDUCAÇÃO COMO SABEDORIA PRÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DA EMANCIPAÇÃO HUMANA. Teachings about theory and praxis: Education as practical wisdom for the construction of human emancipation	56 Unidade 06
<hr/>	
Kananda Vasconcelos Nascimento David Machado de Oliveira	

O DEVIR-MATERNO NA OBRA CINEMATOGRAFICA DE PASOLINI: contribuições
deleuzeanas para a figura materna no Brasil **63**
The become-maternal in pasolini's cinematographic work: deleuzean contributions
to the mother figure in Brazil Unidade **07**

Francisco Fabrício da Cunha Alves

A VIRTUDE DA PRUDÊNCIA EM SANTO TOMÁS DE AQUINO **72**
The virtue of Prudence in Saint Thomas Aquinas Unidade **08**

Italo Dant Alves Monteiro

A POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO DAS REALIDADES SUPERIORES SEGUNDO AL-FĀRĀBĪ **80**
The possibility of knowledge of higher realities according to AL-Fārābī Unidade **09**

Virgínia Braga da Silva Santos

O PENSAMENTO FILOSÓFICO-TEOLÓGICO DE AL-KINDĪ **88**
The philosophical-theological thought of Al-Kindī Unidade **10**

Maykel Honney Souza Lobo | Francisca Galiléia Pereira da Silva

QUESTÕES SOBRE A REPETIÇÃO EM DELEUZE E FREUD: a repetição presente
na filosofia e na psicanálise **99**
Questions about repetition in Deleuze and Freud: repetition present
in philosophy and psychoanalysis Unidade **11**

Vandilson Ferreira dos Santos

CULTURA DE MASSA E DOMINAÇÃO NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA
CULTURAL SEGUNDO ADORNO E HORKHEIMER **107**
Mass cultural and domination in the context of the cultural industry
according to Adorno and Horkheimer Unidade **12**

Genilson da Conceição Oliveira | Ermínio de Sousa Nascimento

Apresentação

Uma das grandes questões postas à educação brasileira, atualmente, é a seguinte: Como apoiar os professores no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula?

Por se tratar de uma profissão dinâmica sobre a qual as mudanças econômicas, políticas, religiosas e sociais refletem diretamente, é de fundamental relevância que estes profissionais, ao exercerem suas atividades cotidianas de sala de aula, participem, com certa frequência, de programas de formação continuada, tendo como fim o aperfeiçoamento profissional, a troca de experiência entre pares, a reflexão sobre o seu fazer pedagógico, dentre outros. Neste sentido, os sistemas de ensino precisam estruturar mecanismos de apoio ao trabalho docente, de modo que estes profissionais não se sintam isolados frente aos desafios associados à sua prática na escola.

Fazem parte do quadro efetiva ou temporário das escolas estaduais cearenses Coordenadora/or Escolar, Coordenadora/or do Centro de Múltiplos, Professora/or Coordenadora/or de Área (PCA) e Apoio no Laboratório Educacional de Informática (LEI) ou no Laboratório Educacional de Ciências (LEC), que aos professores proporcionam apoio pedagógico, aos estudantes, melhores oportunidades de aprendizagem, de engajamento, desenvolvimento da autonomia, entre outros. Trata-se de um serviço de apoio aos docentes que vem se consolidando nos últimos anos.

Nesta direção, contudo, nada pode substituir, na constante qualificação do trabalho docente, a autorreflexão que cada professor deve fazer sobre sua própria prática, a partir de elementos do método científico, para sistematizar suas experiências, bem como para que este adquira o domínio pleno de seu trabalho, promovendo releituras sobre suas práticas e fomentando a elaboração de novos procedimentos de ensino e aprendizagem que promovam o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas para cada etapa de ensino.

Seguindo esta perspectiva, a revista DoCEntes, publicada pela Secretaria da Educação do Ceará, visa estimular que todos os(as) professores(as) das escolas públicas estaduais fortaleçam suas práticas de letramento científico, à medida que reflitam sobre a própria performance em sala de aula, escrevam e publiquem relatos de experiência, resenhas e artigos científicos relacionados a pesquisas científicas vinculadas a programas de pós-graduação. Essa revista, é uma estratégia de apoio aos/(às) professores(as) em seu processo de autoformação.

É, portanto, um canal disponível para que o professor seja provocado a olhar para si mesmo como sujeito construtor de um saber que o fortalece na dinâmica eferescente da escola, que, por sua vez, vive um constante movimento de adaptação e readaptação às novas demandas, e de expectativas da sociedade contemporânea quanto à sua função social de fomentar a construção e o compartilhamento de saberes múltiplos.

Além disso, é importante reconhecer a produção dos(as) nossos(as) professores(as) proveniente de cursos de pós-graduação, frisando que, em nosso estado, novos programas dessa natureza têm sido implementados em instituições públicas, onde novas modalidades têm contemplado diferentes perfis profissionais, bem como atendido a diferentes propósitos de pesquisa. Nesse contexto, nossas escolas têm sido *locus* de estudos de caráter múltiplo, passando por pesquisas quantitativas que buscam mapeamento de perfis, identidades e parametrização de resultados obtidos na implementação de projetos pedagógicos, chegando à análise mais minuciosa e qualitativa de realidades ímpares presentes em nossas salas de aula por todo o Ceará.

Os novos programas de pós-graduação têm ensejado grande diversidade de pesquisa educacional em nosso estado, estimulando, dessa forma, a disseminação e o acesso à produção científica, voltada ao trabalho na sala de aula. Por conseguinte, torna-se, cada vez mais, expressivo o número de professores(as) que tem se dedicado à pesquisa dentro e fora da sala de aula.

Em cada um destes muitos elementos suscitados, ao longo deste texto, uma figura torna-se presente e, de certa forma, central: a do professor-pesquisador. É a partir dela que se desencadeia todo o processo de pesquisa que busca uma maior apropriação e autocaracterização do professor, enquanto agente de formação, de autoformação e produtor de conhecimento. Neste sentido, a revista DoCEntes é, para nós, um meio viável e eficaz que objetiva o incentivo à realização de pesquisas com a consequente difusão. Este periódico, além da vertente científica, contempla ainda a divulgação de práticas pedagógicas exitosas realizadas pelos docentes da rede pública de ensino estadual do Ceará.

A gestão da Secretaria da Educação sente-se orgulhosa de, por meio da revista DoCEntes, levar à comunidade científica a significativa contribuição de nossos(as) professores(as), fruto de um trabalho engajado e necessário, desenvolvido, em sua ampla maioria, no chão de nossas escolas.

Editorial

Reflexões e enfrentamentos: A Filosofia na conjuntura educacional da BNCC e do Novo Ensino Médio

O maior desafio que nós, professores de Filosofia, enfrentamentos na atualidade é a não obrigatoriedade do ensino de Filosofia, como determinava a LDB a partir da lei 11.684/2008, que incluiu a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Nessa circunstância, é crucial reivindicarmos o lugar da obrigatoriedade da Filosofia no currículo escolar.

A especificidade metodológica do ensino de Filosofia possibilita um diálogo transversal com os demais componentes curriculares na medida em que o ensino filosófico, no contexto escolar, demanda da ação pedagógica a discussão dos conceitos e a reflexão sobre as formas de conhecer a realidade, de conhecer e reconhecer a cultura e a produção do conhecimento. Mesmo reconhecida como uma das mais importantes formas de pensar que atravessa a humanidade desde a antiguidade, não compreendemos a Filosofia como superior aos demais saberes. Contudo, frisamos que sua singularidade deve, obrigatoriamente, fazer parte do caminho a ser percorrido pelos educandos em seu processo básico de formação.

A escola é o lugar de aprendizagem da herança cultural da humanidade, guardiã dos saberes, entre eles a produção filosófica. A presença da Filosofia no currículo é a garantia de acesso ao conjunto de bens culturais essenciais à formação de todo educando(a). Desse modo, a Filosofia na educação básica pode proporcionar uma formação básica consistente mesmo aliada ao compromisso com a constituição de cidadãos críticos, éticos e atuantes, princípios fundamentais do estado democrático de direito, pois somente com o acesso, reflexão, problematização e conhecimento dos saberes historicamente produzidos uma cidadania pode ser efetivamente realizada. Não há democracia sem conhecimento, sendo a Filosofia um dos saberes fundamentais. Pensamos que a presença da Filosofia no currículo da escola básica poderá contribuir, inclusive, para além dos limites de uma formação neoliberal pois "é apenas no bojo da luta pela emancipação humana que as lutas pelos direitos e instituições democrático-cidadãs podem ganhar, como mediação, o seu melhor sentido". (TONET, 2005:482)¹

Na defesa da permanência do ensino de Filosofia em toda educação básica, especialmente no ensino médio, os(as) docentes da rede básica do Ceará, em sua maioria da pública, e dos cursos de licenciatura em Filosofia de diversas universidades do estado do Ceará estão promovendo debates e eventos a fim de produzir enfrentamentos ao atual quadro em que se encontra a estrutura de educação no Brasil. Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em sua versão final de 2018, e a Reforma do Novo Ensino Médio, promulgada pela Lei 13.415/2017, a presença da Filosofia como componente curricular obrigatório nos três anos foi retirada. Entre a proposta de redução da complexidade do currículo, presente no texto da lei, e a formação do educando brasileiro numa vertente mais humana, a flexibilidade e a liberdade prometida se efetivou pela simplificação do currículo.

A nova arquitetura curricular proposta pela BNCC que define como finalidade do processo formativo do educando o seu aprimoramento como pessoa humana não definiu o lugar da Filosofia neste novo projeto de formação. O que pode a

1. TONET Ivo. Educar para a Cidadania ou para a liberdade? PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 469-484, jul./dez. 2005 <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>

Filosofia diante do Novo Ensino Médio para permanecer nesse espaço de formação? Das diversas respostas à questão, uma parece ser comum aos professores de Filosofia: lutar constantemente. Lutar pela presença da Filosofia, reivindicando referência no texto da lei e nas normativas, considerando sua potência formativa e sua contribuição para que haja o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e ético dos(as) educandos(as).

Portanto, ao promover espaços de discussões que fortaleçam a luta pela permanência da Filosofia na educação básica, os docentes, educandos, pesquisadores e apoiadores criam argumentos e produzem meios para na luta renovar o ensino da Filosofia. Na articulação e mobilização para pensar a defesa da Filosofia na educação básica, os professores de Filosofia do estado do Ceará decidiram "Pensar a prática e praticar a luta", no II Encontro Cearense de Professores de Filosofia, realizado nos dias 25, 26 e 27 de agosto de 2022. Os artigos, relatos de experiências e entrevistas que compõem esse dossiê são resultados do evento, muitos destes, pensados e escritos durante a pandemia do Covid 19 ou frutos de reflexões que, em grande parte, figuram-se como enfrentamento aos ataques contra o ensino de Filosofia. Ressalta-se que, entre os(as) autores(as), estão professores da educação básica, professores universitários, pesquisadores do ensino de Filosofia e professores em formação inicial.

Durante a pandemia de Covid 19, a Filosofia esteve nas redes sociais através da produção de conteúdo de diversos professores e alunos que traçaram novos caminhos para se fazerem presente em um mundo onde a velocidade da informação e da produção de conhecimento não permanecem presos às paredes institucionais. São espaços outros que se configuram como novos ambientes de aprendizagem e de trabalho; e a Filosofia não ficou de fora. Os docentes também trouxeram, para as redes sociais, uma nova configuração da sala de aula de Filosofia. O fruto dessa configuração pode ser encarado como o alargamento das fronteiras do ensino da Filosofia, uma vez que o diálogo realizado entre ela, cultura e mundo mostram-se como uma das tarefas filosóficas que mantém o contato da Filosofia com a realidade.

No relato de experiência que abre o segundo volume do dossiê Ensino de Filosofia no Ceará, intitulado **Notas Sobre a Presença da Filosofia no Itinerário Formativo do Documento Curricular do Ceará (DCRC): relato de uma micro resistência**, apresenta como se deu a produção do referido documento e analisa criticamente, em diálogo com o pensamento do filósofo francês Michel Foucault, seu processo de produção. No artigo intitulado **A Educação como Formação Humana e o Duplo Aspecto da sua Internalização**, Jessica Holanda Lemos, Jaireilson Silva de Sousa e Adauto Lopes da Silva Filho analisam, em diálogo com o pensamento de György Lukács e István Mészáros, o que chamam de sentido amplo e sentido restrito da educação que, respectivamente, dizem respeito ao caráter emancipador da educação e à formação dos sujeitos segundo o capitalismo.

Dialogando diretamente com os escritos de Christine de Pisan e Nísia Floresta, Dinevânia Jaiane de Lima, no artigo **A Defesa da Educação Feminina: uma articulação entre Christine de Pisan e Nísia Floresta**, problematizando uma urgente questão para o presente, a educação feminina, argumentando em defesa de uma formação que não discrimine as mulheres. Seu trabalho traz o mérito de possibilitar ao(a) leitor(a) uma reflexão sobre o trabalho com o pensamento das filósofas em sala de aula. Pedro Henrique Fontenele Teles, no artigo **O Papel da Educação e do Ensino da Filosofia na Concretização da Essência Livre do Ser Humano em Hegel**, argumenta que a Filosofia é o saber responsável por dirigir todos os outros na tarefa fundamental da educação, tendo papel fundamental na superação da cruza dos instintos e no desenvolvimento da racionalidade humana, possibilitando ao leitor perceber o papel e a importância da filosofia e do seu ensino na sociedade.

Maria Deiviane Agostinho dos Santos, no trabalho **Adeus Sofrósina: mais Paulo Freire, por favor!**, pensa a educação brasileira com Aristóteles e Paulo Freire. Das diversas palavras que traduzem Sofrósina, moderação é aquela que identifica parte do seu sentido. Deiviane Agostinho desloca a ideia grega para o presente e pensa, de forma particular, o fenômeno educacional, vendo em Paulo Freire uma saída para a formação da virtude presente no título do seu trabalho. No texto **Ensinamentos sobre Teoria e Práxis: a Educação como Sabedoria Prática para a Construção da Emancipação Humana**, Kananda Vasconcelos Nascimento e David Machado de Oliveira, em diálogo com o pensamento de bell hooks, argumentam que uma educação efetivamente emancipadora necessita possibilitar que a teoria e a práxis estejam em contínua conexão. Nesse sentido, a educação em geral, especialmente o ensino de Filosofia, precisam abordar temas aliados a práxis humana e aos problemas do presente. Francisco Fabrício da Cunha Alves, no artigo **O Devir-Materno na**

obra Cinematográfica De Pasolini: contribuições Deleuzeanas para a figura materna no Brasil, apresenta-nos um diálogo entre arte e Filosofia. Analisando a figura materna nas relações socioculturais a partir da análise de filmes de Pasolini, o autor opera conceitos de Gilles Deleuze, como Imagem-movimento e Imagem-tempo, e pensa a relação entre a dimensão privada e pública da vida, compreendo-as a partir de uma dicotomia existente entre os universos materno e paterno. Segundo Fabricio, na dialética entre o pessoal e o político, as mulheres desempenharam o papel de mediação.

Dos artigos publicados na presente edição especial sobre ensino de Filosofia, cinco deles versam sobre temas mais diretamente relacionados à História da Filosofia, mas com ligação direta com a educação, como o texto de Italo Dant Alves Monteiro, intitulado **A Virtude da Prudência em Santo Tomás de Aquino**, no qual pensa, com o pensamento tomista, as qualidades fundamentais (virtudes) às ações que buscam o bem comum, essenciais à educação. Perguntando-se como é possível conhecer as realidades superiores, Virgínia Braga da Silva Santos mostra, no artigo **A Possibilidade do Conhecimento das Realidades Superiores segundo Al-Fārābī**, como o referido filósofo árabe compreende como os seres humanos conhecem e que neles há que os possibilite conhecer as realidades metafísicas. No artigo **O Pensamento Filosófico-Teológico de Al-Kindī**, Maykel Honney Souza Lobo e Francisca Galiléia Pereira da Silva analisam como Al-Kindī concilia Filosofia e Religião. O texto tem sua importância por proporcionar o conhecimento, como e de Virgínia Braga, do pensamento de filósofos historicamente pouco analisados na historiografia filosófica.

Os dois artigos que fecham a edição são reflexões sobre o pensamento de filósofos contemporâneos: Gilles Deleuze, Adorno e Horkheimer. Vandilson Ferreira dos Santos, no texto **Questões sobre a Repetição em Deleuze e Freud: a repetição presente na Filosofia e na Psicanálise**, analisa o modo como Gilles Deleuze, em sua obra *Diferença e Repetição*, problematiza o pensamento freudiano, possibilitando ao leitor uma reflexão sobre o conceito de Diferença no pensamento do filósofo francês. Por fim, em **Cultura de Massa e Dominação no Contexto da Indústria Cultural segundo Adorno e Horkheimer**, Genilson da Conceição Oliveira e Ermínio de Sousa Nascimento brindam-nos com a importante análise sobre os conceitos que nos possibilita pensar criticamente a política, a educação e o ensino de Filosofia na atualidade.

Com esta edição da revista *Docentes*, que também conta com preciosas entrevistas por nós produzidas, convidamos todos(as) a conhecerem a experiência do pensamento de muitos dos participantes do II Encontro Cearense de Professores de Filosofia, com suas reflexões, diagnósticos e práticas pedagógicas. Espera-se que o amor pela atividade filosófica, aqui presente, estimule a reação necessária a estes tempos desafiadores para o ensino de Filosofia. Não nos deixemos seduzir pela promessa de flexibilidade e liberdade que aparecem nos documentos educacionais na atualidade que escamoteia a verdadeira importância do lugar da Filosofia e da escola: a busca pelo conhecer e "ser mais" ["Ser mais" é um termo utilizado por Paulo Freire na obra *A pedagogia da autonomia* (2010) para definir a potência da amorosidade como vocação ontológica do ser humano, ou seja, significa para o professor e aluno, a necessidade de potencializar a amorosidade enquanto prática educacional. A constituição do ser-mais se dá pela vontade dotada de potência que os educandos e os educadores devem procurar em atitudes, para fazer emergir uma Educação digna, amorosa e consciente. Só assim a autonomia é concretizada. "Autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade." (FREIRE, 2010, p. 107)]².

**Prof. Me. Antônio Alex Pereira de Sousa | Profa. Ma. Debora Klippel Fofano
Profa. Dra. Elizabeth Bezerra Furtado | Profa. Ma. Roberta Liana Damasceno Costa**

2. "Ser mais" é um termo utilizado por Paulo Freire na obra *A pedagogia da autonomia* (2010, p. 107) para definir a potência da amorosidade como vocação ontológica do ser humano, ou seja, significa para o professor e aluno, a necessidade de potencializar a amorosidade enquanto prática educacional. A constituição do ser-mais se dá pela vontade dotada de potência que os educandos e os educadores devem procurar em atitudes, para fazer emergir uma Educação digna, amorosa e consciente. Só assim a autonomia é concretizada. "Autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade."